

DESAMARRANDO A IGREJA

“Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas” (Atos 2:41)

Quando lemos Atos dos Apóstolos percebemos que a igreja nasceu numericamente grande. Até nos dias de hoje e em quase todos os lugares do mundo uma igreja com três mil membros é considerada grande. Em alguns lugares uma igreja deste tamanho seria a maior do país. Porém, na leitura de Atos, vemos que em pouco tempo a igreja cresceu ainda mais. Passou para quase cinco mil pessoas (Atos 4:4) e continuou crescendo. As expressões utilizadas para narrar esse crescimento são diversas:

- “A palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se...” (Atos 12:24)
- “Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé” (Atos 6:7)
- “Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados...” (Atos 5:14)
- “A igreja passava por um período de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor” (Atos 9:31)

Um crescimento assim é impressionante. Ainda mais pelo fato de que aquela igreja não tinha qualquer método especial de crescimento. Eles não tinham uma organização ou modelo planejado para o crescimento. E talvez aí esteja o segredo para esse fenômeno de crescimento. Crescer foi algo natural, espontâneo, um resultado da combinação entre o poder do Espírito Santo e o testemunho natural dos crentes. Aquela igreja era “livre” para crescer!

Com a chegada da teologia o crescimento da igreja foi sistematizado e colocado no papel. Apareceram os métodos de crescimento de igreja, modelos e também uma organização onde departamentos de evangelismo, ministério de missões e aulas sobre discipulado foram aos poucos substituindo aquela espontaneidade de crescimento vista no Novo Testamento. E assim, aos poucos, nós fomos vinculando o crescimento da igreja muito mais a métodos do que à ação do Espírito Santo e o testemunho dos cristãos.

Gary L. McIntosh, famoso estudioso sobre crescimento de igreja, declarou que estamos “amarrando” a igreja e literalmente impedindo seu potencial de crescimento (Artigo: “The Impact of Size on the Growth and Development of a Church” – 2009). Fazemos isso, segundo ele, através de nossa mania de desprezar os dons espirituais dos crentes em Cristo e abafar a iniciativa natural de testemunho dos recém convertidos. Ele lembra que os primeiros crentes ganharam muitas pessoas para Cristo através de seu testemunho pessoal. O crescimento diário da igreja narrado em Atos 2:47 mostra que os primeiros crentes não dependiam de cultos ou programações para crescer. Esse crescimento só dependia deles mesmos e do Espírito Santo (Artigo: “Growing Smaller Churches” – 2009).

George G. Hunter, professor emérito do Seminário Teológico de Asbury e membro da Sociedade Americana para Crescimento de Igreja, usa o mesmo verbo – “amarrar” – para definir o que fizemos com a igreja. Em seu livro *The*

Apostolic Congregation: Church Growth Reconceived for a New Generation ele diz que tiramos dos crentes a responsabilidade e oportunidade de evangelizar e a colocamos sobre um grupo de pessoas (comissão, departamento ou ministério de evangelização). Ao mesmo tempo criamos cultos evangelísticos como uma forma de aliviar a consciência dos crentes. Ao verem pessoas atendendo a um apelo os membros da igreja ficam felizes e satisfeitos como se isso fosse tarefa do pregador e não deles. Limitamos o crescimento da igreja aos domingos e aos prédios e seus lindos salões de culto. Fazemos do discipulado uma aula dominical e o resultado de tudo isso é um baixo crescimento e desprezo do potencial dos cristãos.

Charles Swindoll escreveu recentemente o livro *Saying it well* e nele comenta que cada cristão é responsável pelo crescimento da igreja. “Se alguém se arrependeu de seus pecados e confessou Jesus Cristo como Senhor e Salvador já está preparado para ganhar alguém” – comenta o autor. Talvez um recém convertido não tenha condições de dar aulas sobre as doutrinas centrais da fé cristã mas com certeza já pode falar de Jesus Cristo a alguém. A igreja não pode depender de um pequeno grupo de pessoas para crescer: todos são responsáveis pelo crescimento da igreja. Todos os dias, todas as horas e em todos locais o nome de Jesus Cristo pode ser pregado e como consequência disso a igreja continuará crescendo como cumprimento ao ide de Jesus Cristo.

É hora de desamarrar a igreja. Ou melhor, desamarrar os crentes. Permitir que eles cumpram sua missão de falar de Jesus Cristo. Precisamos incentivar cada cristão, desde que aceita a Jesus como Senhor e Salvador, a ganhar outras vidas. Faz parte de nossa declaração de fé o *sacerdócio universal dos crentes* que dentre outras coisas aponta para o potencial do crente e sua importância no crescimento de igreja.

Você é livre para servir a Jesus Cristo e falar dEle a outros. Cumpra sua missão e viva um cristianismo contagiante e cheio da vitalidade que o Espírito Santo de Deus concede.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
prgimenez@ibatistabetel.org.br
www.prgimenez.net